

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC-IPES***

***Índice de Preços ao***

***Consumidor de***

***Caxias do Sul***

***Março de 2017***

---

Março de 2017

---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

**VICE-REITOR**

Prof. Odacir Deonísio Graciolli

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Prof. Marcelo Rossato

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## **2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica uma variação nos preços de -0,04% no mês de **Março** de 2017, contra um aumento de **0,06%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **4,36%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,36%. Esse resultado é ligeiramente inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de 5,29%.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 122 aumentaram de preços no mês de Março de 2017, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 38,1 contra 38,8 em fevereiro e 34,7 em janeiro, em Dezembro 33,1, contra 36,3 em Novembro, contra 30,9 em Outubro, como se observa na Figura 1. A evolução do índice de difusão revela que em Março/2016 apenas 45,0 dos itens haviam aumentado de preço. A tendência de queda do índice de difusão a partir de setembro agora é revertida e inicia ciclicamente o período de alta do mesmo.

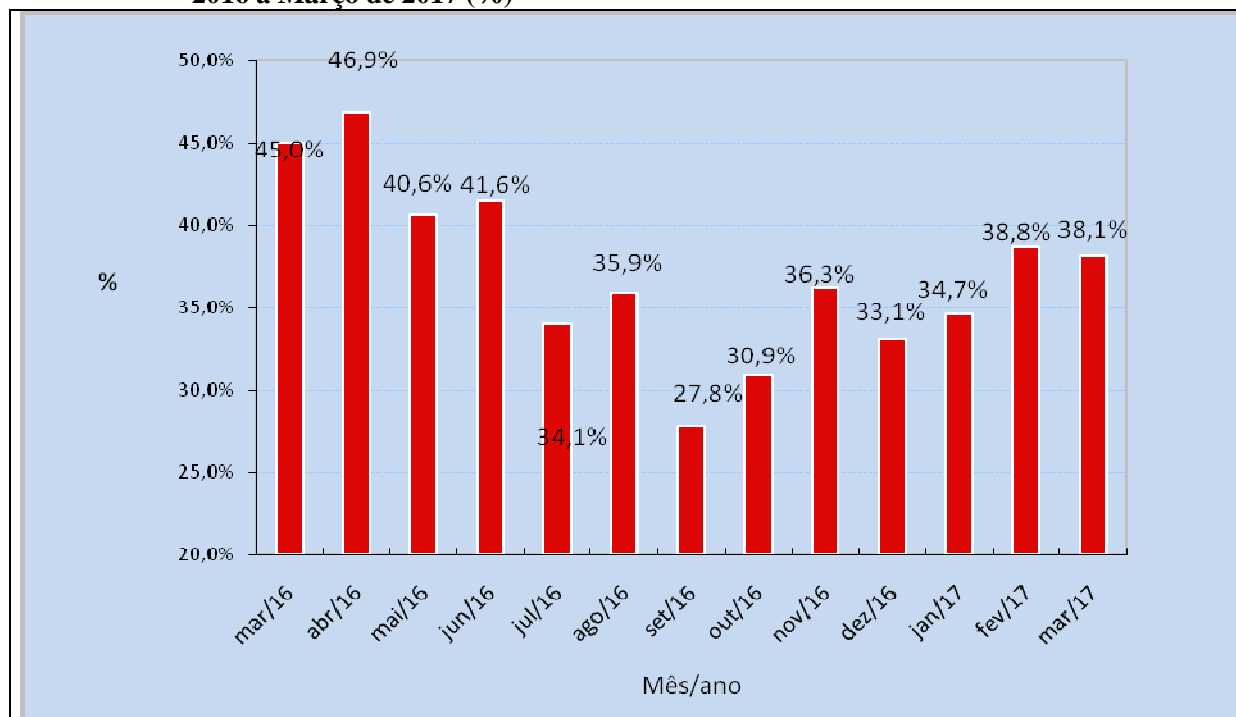
Por outro lado, 106 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 92 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,13 pontos

---

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -1,17 p.p. para sua queda.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Março de 2016 a Março de 2017 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Março de 2017**

Grupos de Consumo	fev/17	mar/17	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	164,76	165,05	0,17%	-0,20%	0,53	2,19
Habitação	141,81	142,21	0,28%	0,16%	0,85	3,39
Vestuário	157,11	157,30	0,12%	-0,01%	0,38	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	143,48	143,68	0,14%	0,09%	0,42	1,73
Transporte	138,73	138,92	0,13%	-0,10%	0,40	1,61
Educação, Leitura e Recreação	159,07	159,19	0,08%	0,03%	0,23	0,91
Despesas Diversas	114,18	114,26	0,07%	0,00%	0,21	0,83
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>167,57</b>	<b>167,49</b>	<b>-0,0429%</b>		<b>0,48</b>	<b>4,36</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, três apresentaram contribuições positivas para o aumento do índice, quais sejam: Habitação, 0,16 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,09 p.p.; e Educação, Leitura e Recreação 0,03 p.p.. Por outro lado, três grupos tiveram variação negativa, Alimentação, com -0,20; Vestuário, -0,01 p.p. e Transporte - 0,10 p.p.. Já o subgrupo de Despesas Diversas não apresentou variação de preço.

No mês de Março, a variação no grupo Alimentação representou contribuição negativa de -0,20 p.p., resultado similar ao do mês anterior, que foi de -0,05 p.p.. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentação fora de casa com 0,048 p.p.; Enlatados e Conservas 0,035 p.p. Legumes e Outros Vegetais “In Natura” 0,009 p.p.; Alimentos básicos de origem vegetal com 0,035 p.p.; Gorduras e Óleos Vegetais Diversos 0,007p.p.; Alimentos Infantis com 0,003 p.p.. O subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi de Alimentos para animais com -0,170 p.p (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Março de 2017**

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Alimentação fora de casa	1,91%	0,048%
Enlatados e Conservas.	5,50%	0,035%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	1,28%	0,009%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	4,37%	0,007%
Alimentos infantis	1,50%	0,003%
Sal, condimentos e especiarias	-0,17%	-0,001%
Alimentos básicos de origem vegetal	-0,17%	-0,007%
Frutas "in natura"	-0,95%	-0,007%
Leite, laticínios e ovos	-4,14%	-0,011%
Bebidas	-1,07%	-0,031%
Carnes frescas e derivados	-1,26%	-0,037%
Produtos diversos para alimentação	-3,10%	-0,043%
Alimentos para animais	-22,71%	-0,170%
<i>Total</i>		-0,20%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentação fora de casa, destaca-se o aumento no preço do Lanche (Xis-burguer + refrigerante 300 ml) que apresentou uma variação de 5,00% e contribuiu com 0,0262 p.p. para o aumento do índice.

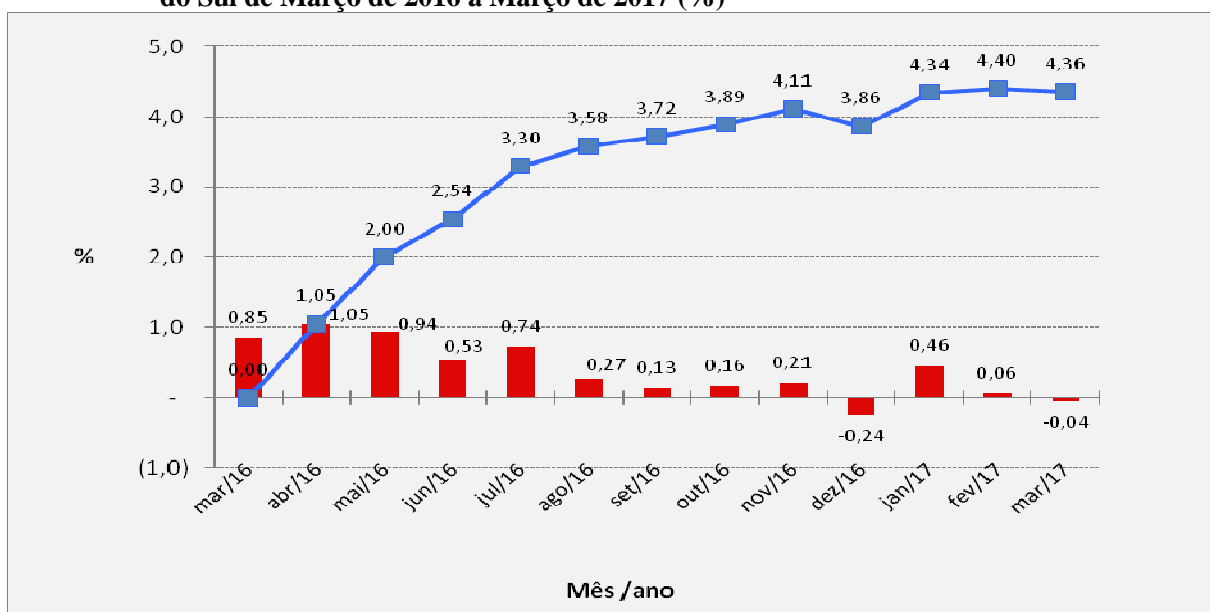
### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 4,36% nos últimos doze meses, destacando as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,19%, Habitação 3,39%,

Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,73%, e respectivamente, Transporte, 1,61%, conforme apresentado no Quadro 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,91%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2017, a inflação acumulada é de **0,48%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,36%, contra 0,43% do mês anterior.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Março de 2016 e Março de 2017. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 4,36%. No entanto, constata-se que a taxa de Março em relação a Março do ano anterior denota uma desaceleração na tendência de alta dos preços. No corrente mês, quando comparado com a taxa de Março de 2016, essa cai de 0,85% para -0,04%.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Março de 2016 a Março de 2017 (%)**



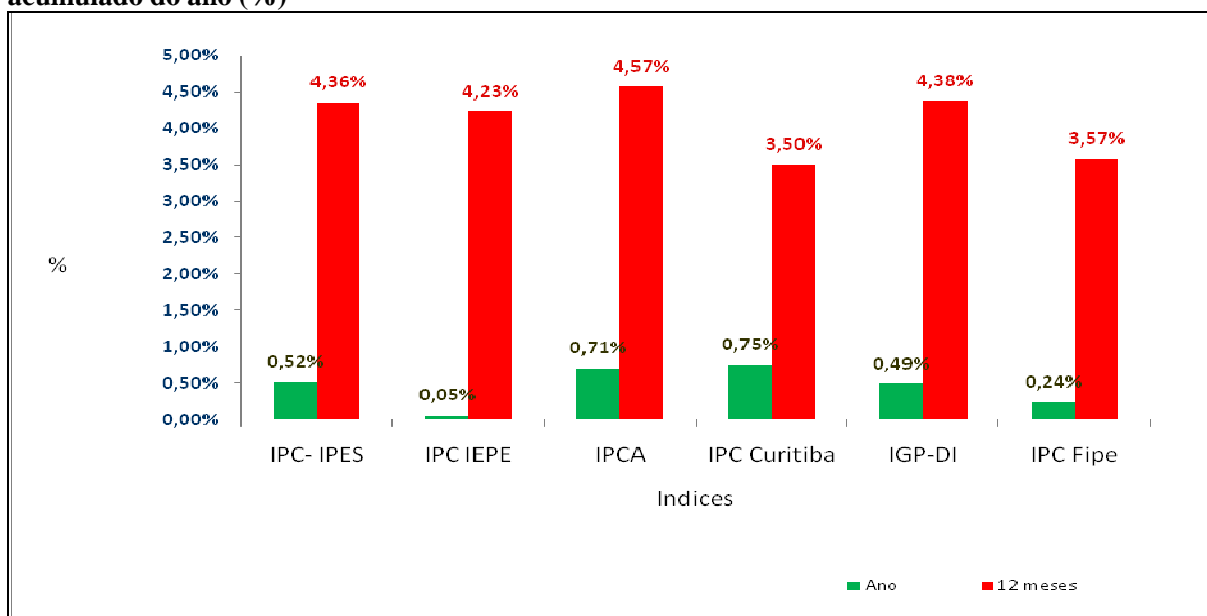
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, quatro situaram-se ao redor dos quatro por cento, como mostram os dados do Gráfico 3.

O Gráfico 3 revela que quatro índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE) e o IGP-DI (FGV). Estes se

posicionaram acima dos 4,0% anuais. Já o IPCA (IBGE) Curitiba, e o IPC-FIPE se encontram abaixo dos 4,00% em doze meses. O comportamento conjunto dos índices de preços revela uma tendência de declínio nos aumentos de preços, sendo que nas regiões metropolitanas medidas, os preços recuaram de forma mais rápida. Já no caso do IPCA (IBGE) o processo tem se configurado de forma mais lenta nas expectativas de reversão no aumento do índice de preços.

**Gráfico 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

### Cenário Econômico

O cenário econômico atual está sendo marcado pela recomposição gradual dos fundamentos da economia. Como se pode, observar os seis índices de inflação que são apresentados nesse estudo encontram-se com tendência de queda, o que é salutar. De acordo com o relatório Focus do Banco Central (BC), a expectativa do mercado é que o Índice de Preços ao Consumidor (IPCA), encerre o ano no centro da meta ou até abaixo dos 4,50%. Por outro lado, não se espera uma retomada mais pronunciada do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que deverá se posicionar próximo dos 0,50% esse ano e 2,50% no ano que vem. A discussão então passa a ser como se pode reativar a economia e fazê-la crescer. Os instrumentos são as políticas fiscal e monetária.

A política monetária é um instrumento de curto prazo, e limitado. A redução da taxa SELIC nessa semana em 1,0 p.p. pode ser vista como uma medida clara do BC de recolocar a taxa de juros em patamares aceitáveis. Os juros no Brasil apresentam um duplo efeito, ela transfere renda para os mais ricos e restringe o investimento. Ainda de acordo com o FOCUS (2017), as expectativas são de que a SELIC nesse ano atinja um dígito, o que seria um alívio para o setor produtivo, tanto local, quanto nacional. A opinião dos analistas é a de que a taxa de juros está fora do lugar. De fato, essa pode ser uma verdade, todavia, a que se considerar que o movimento da taxa de juros é muito mais consequência do que causa do ambiente econômico.

A política fiscal no regime de câmbio flutuante, como o adotado pelo Brasil, perde seus efeitos de curto prazo, no entanto, a longo prazo essa ganha relevância. A economia brasileira é entremeadada de distorções que causam transtornos ao crescimento. Uma dessas distorções refere-se ao regime fiscal que é frágil. Se por um lado, a tributação no Brasil é regressiva, penalizando os mais pobres em detrimento dos mais ricos. Por outro lado, o descontrole nos gastos gera dúvidas quanto a capacidade do governo de honrar seus compromissos. O resultado é o aumento da dívida e com esse a drenagem da poupança nacional para a rolagem da dívida do governo. Logo se desejamos ter um crescimento consistente e duradouro, precisamos aprimorar nossa política fiscal o que é sem dúvida um desafio.

E qual deve ser o comportamento correto para a taxa de juros? Em 2012 a tendência da inflação era de alta, o BC contrariando a regra levou a SELIC para 7,25%. A mesma durou 7 meses e dado o comportamento da inflação, o BC se viu obrigado a elevar a taxa para 14,25%, fato que penalizou de sobremaneira toda a economia. Ficou claro, portanto, que a taxa de juros só deve ser reduzida quando se tem estabilidade no nível de preços. O cenário atual aponta para essa possibilidade, os preços estão em declínio e sem sinais de elevação, logo, os juros já podem cair. O que ainda falta é aprofundar as reformas políticas, para com isso se ter a garantia de que a política fiscal dará suporte a um crescimento consistente de longo prazo para a economia brasileira.

Caxias do Sul, 17 de Abril de 2017.

Prof. Wilson Luís Caldart  
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor



**Bibliografia:**

LATIF, Zeina. **Pena que não é tão Fácil**. Disponível em: <<http://www.institutomillennium.org.br/artigos/pena-que-nao-e-tao-facil/>> Acesso em: 13 abril. 2017.

FOCUS, **Relatório de Mercado**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/readout.asp>>. Acesso em: 13 abril de 2017.

SACHS, Jeffrey D. & LARRAIN, Felipe B. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1995. 848 p.